

## **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: contribuições e limites na perspectiva dos professores**

Eixo 04 – Educação, Comunicação e Saúde

Tiago Ferreira dos Santos<sup>1</sup>

José Fabiano da Silva<sup>2</sup>

Marilene Batista da Cruz Nascimento<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo identificar as contribuições e os limites do Programa Saúde na Escola (PSE) nas instituições de ensino municipais da cidade de Umbaúba/Sergipe, tendo como parâmetro a perspectiva dos professores de Ciências Biológicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida a partir do método dialético que se inicia com conceitos sínteses abstratos e ao longo da caminhada possibilita descobrir e (re)construir categorias por meio da mediação entre o pensamento e o objeto. Aplicou-se questionário com os docentes que vivenciaram o PSE desde a implementação, em 2013. Os resultados sinalizaram as contribuições do PSE para a resignificação do currículo de Ciências/Biologia e o desenvolvimento de aulas mais interativas, além de promover ações transversais voltadas ao conhecimento científico das disciplinas com o tema saúde. Os limites do PSE perpassam pela falta do material didático e pela necessidade de uma formação continuada em serviço com os profissionais envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Saúde na Escola; Professores; Ciências Biológicas.

### **ABSTRACT**

This conclusion work of course aims to identify the contributions and limits of the School Health Program (PSE) in local public educational institutions of the city of Umbaúba/Sergipe, having as parameter the perspective of Biological Sciences teachers. It is a qualitative research developed from the dialectical method that starts with abstract concepts synthesis and along the walk allows discover and (re) build categories through mediation between the thought and the object. A questionnaire was applied with teachers who experienced the PSE since the implementation in 2013. The results signaled the PSE contributions to the redefinition of the Science/Biology curriculum and the development of more interactive lessons, and promote cross-cutting actions to scientific knowledge of the subjects with the theme health. The limits of PSE pass the lack of teaching materials and the need for continued formation in service with the involved professionals.

**KEYWORDS:** School Health Program; Teachers; Biological Sciences.

<sup>1</sup> Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes e graduando em Enfermagem pela Universidade Tiradentes. E-mail: <tiagomere@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Tiradentes. E-mail: <fabianopfolha@hotmail.com>.

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes. Professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe. Pesquisadora do grupo Universitas/RIES (PUCRS/CNPq). Vice-líder do grupo de pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor (GPGFOP/Unit) e coordenadora da linha Iniciação à Pesquisa na Educação Superior. E-mail: <nascimentolene@yahoo.com.br>.

## **1 Introdução**

Este estudo faz uma abordagem acerca do Programa Saúde na Escola (PSE) nas unidades de ensino da cidade de Umbaúba/Sergipe instalado no referido município em julho de 2013. Nacionalmente, esse programa foi instituído, em 2007, pelo decreto presidencial nº 6.286, do qual fazem parte os Ministérios da Saúde e da Educação.

As ações desenvolvidas no PSE buscam contribuir para uma melhoria da qualidade de vida, como também propiciar aos participantes uma melhor compreensão do mundo a sua volta. Por ser um programa intersetorial que envolve educação e saúde, o PSE visa promover uma formação integral aos estudantes com vistas à superação das dificuldades que impedem o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino, envolvendo a promoção, a prevenção e a atenção à saúde.

Dentro desse contexto, pergunta-se: quais as contribuições e os limites do PSE nas instituições de ensino municipais de Umbaúba/Sergipe na visão dos professores de Ciências Biológicas?

Este artigo tem como objetivo identificar as contribuições e os limites do PSE nas instituições de ensino na cidade de Umbaúba/Sergipe, tendo como parâmetro a perspectiva dos professores de Ciências Biológicas, no período de 2015.

Justifica-se a escolha do tema a relevância de discussões acerca das condições de acesso à saúde e à educação visando à melhoria das condições de vida social. A escola tem função importante nesse cenário, haja vista ter a possibilidade de estimular o desenvolvimento de hábitos saudáveis e ressignificar a qualidade de vida de seus estudantes.

Por ser um espaço social, a escola precisa buscar meios de socializar seus alunos, educá-los, formar cidadãos capazes de agir com cidadania. A escola, ao partilhar projetos sociais comprometidos com a educação e a saúde desperta nos seus estudantes uma mobilização capaz de transformar a sociedade em que está inserido.

O PSE agrega valores ao ambiente escolar com ações de promoções à saúde e formação integral. O tema tem relevância por atuar para uma educação mais integradora que impacte positivamente nas políticas públicas como também na formação de cidadãos capazes de agir no seu meio social.

Metodologicamente, a pesquisa configura-se como qualitativa, tendo como instrumento básico a aplicação de questionário com todos os professores de Ciências e Biologia das escolas municipais da cidade de Umbaúba/Sergipe, no primeiro semestre letivo de 2015.

## **2 Currículo, Temas Transversais e Programa Saúde na Escola**

O currículo é um mecanismo importante para o ensino, visto que com o surgimento da escolarização tornou-se necessário um padrão de ensino em que os alunos desenvolvam suas habilidades e anseios e possam a ser mobilizados a aprender (SILVA, 2010). Assim,

[a] escola e o currículo devem ser espaços onde estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e da participação, de questionamento dos pressupostos do senso comum da vida social. Por outro lado, os professores e as professoras não podem ser vistos como técnicos ou burocratas, mas como pessoas ativamente envolvidas nas atividades da crítica e do questionamento, a serviço do processo de emancipação e libertação. (SILVA, 2010, p. 55).

A falta de espaço para expressão é um problema, pois o estudante não tem a oportunidade de desenvolver atividades de reflexão e crítica. O aluno precisa compreender que a escola e o currículo propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências. Já os professores devem ser vistos como mediadores da (re)construção do conhecimento, esclarecendo conceitos teórico-práticos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, eliminando o estereótipo de que a escola é um problema do cotidiano. Então,

[o] currículo envolve a construção de significados e valores culturais. O currículo não está simplesmente envolvido com a transmissão de “fatos” e conhecimentos “objetivos”. O currículo é um local onde, ativamente, se produzem e se criam significados sociais (SILVA, 2010, p. 56).

O currículo aborda diversos significados e intenções que determinam as relações de poder, envolvendo aquilo que somos e nos tornamos por meio do ensinamento e dos valores culturais, construídos com nossas próprias experiências.

A comunidade escolar também apresenta potencial para estimular a produção e difusão do conhecimento por meio do compartilhamento de valores culturais e sociais. Torna-se possível uma formação interligada pelas relações sociais e superação das desigualdades dentro da realidade em que a escola esteja inserida.

Diante de todos os acontecimentos vividos entre significados e valores culturais, o professor deve ter como propósito orientar os estudantes para refletirem sobre a sociedade de forma crítica, bem como buscar a construção do conhecimento e o saber próprio (SILVA, 2010). A teoria freiriana também faz uma crítica ao currículo tradicional quando afirma que a

[...] educação bancária expressa uma visão epistemológica que concebe o conhecimento como sendo constituído de informações e de fatos a serem simplesmente transferidos do professor para o aluno. O conhecimento se confunde com um ato de depósito-bancário. Nessa concepção, o conhecimento é algo que existe fora e independentemente das pessoas envolvidas no ato pedagógico. Refletindo aqui a crítica mais cientificista ligada a “ideologia do desenvolvimento”, bem como as críticas à escola tradicional feitas pelos ideológicos da “Escola Nova”. (FREIRE, 2010, *apud* SILVA, 2010, p. 58).

Essa crítica faz referência ao tradicionalismo das escolas brasileiras, por vezes chamada de “educação bancária”, em que o professor apenas transfere seu conhecimento para o aluno de forma desprovida. O que se espera do docente é que ele seja um mediador entre o conhecimento e o aluno, utilizando-se do currículo formal e oculto. Nesse caso, fazendo uso dos temas transversais, aqui, entendidos como um conjunto de assuntos considerado urgente e necessário para o exercício da cidadania.

Os temas transversais estão presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e devido a sua importância e complexidade devem ser discutidos e incorporados às áreas convencionais. Essas temáticas devem ser abordadas de acordo com as peculiaridades locais e regionais, bem como agregar conhecimento ao discente e possibilitar uma maior participação social com vistas a favorecer o coletivo (BRASIL, 1997b). Isso significa que

[o] compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal,

coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como temas transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual, do Trabalho (BRASIL, 1997b, p. 15).

Dentro dessa conjectura, a escola torna-se um importante espaço de compartilhamento de ideias que permite intervir na realidade social e cidadã, promovendo transformações sociais na medida em que os alunos (re)constróem conhecimento e exercem a cidadania a partir de suas responsabilidades e seus direitos. Para tanto,

[a] inclusão de questões sociais no currículo escolar não é uma preocupação inédita. Essas temáticas já têm sido discutidas e incorporadas às áreas ligadas às Ciências Sociais e Ciências Naturais, chegando mesmo, em algumas propostas, a construir novas áreas, como no caso dos temas Meio Ambiente e Saúde (BRASIL, 1997b, p. 29).

A inclusão de temas transversais no currículo amplia as possibilidades de desenvolver um processo de ensino e aprendizagem articulado com os conteúdos científicos das disciplinas estudadas em sala de aula, visto que, as áreas existentes não dão conta de abordar as problemáticas regionais e locais. Essa inclusão, de forma dinâmica e didática, incorporada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) agrega valor ao currículo. Nessa mesma direção, os PCN

[...] incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas [...] dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos (BRASIL, 1997a, p. 29).

Ainda de acordo com os PCN, alguns critérios foram adotados para a eleição dos temas transversais, como:

a) urgência social – elegibilidade de temas transversais voltados a questões graves da sociedade que dificultam o direito à cidadania, à dignidade das pessoas e prejudicam a qualidade de vida;

b) abrangência nacional - contempla questões pertinentes a todo o país. Mas não exclui a possibilidade de que outros temas importantes possam ser acrescentados



pelas redes estadual e municipal ou até mesmo pela escola, dependendo da sua realidade;

c) possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental - orientação à escolha de temas ao alcance da aprendizagem nessa etapa da escolaridade. Temas como educação para a saúde, educação ambiental e orientação sexual podem ser desenvolvidas em muitas escolas, a depender do grau de aprendizagem dos seus alunos;

d) compreensão da realidade e a participação social - desenvolvimento da capacidade do discente posicionar-se diante de questões que interferem na vida coletiva, superar as diferenças, intervir de forma responsável. O conjunto de temas eleito visa proporcionar uma visão mais ampla da realidade brasileira e desenvolver um trabalho educativo em que haja maior participação social dos alunos.

Esses critérios justificam-se em razão das necessidades da sociedade e visam discutir questões relevantes de abrangência nacional, regional e local, com vistas à promoção de um trabalho em sala de aula capaz de possibilitar aos alunos um pensar a respeito e sobre a sua realidade no exercício da cidadania. A partir dessas finalidades e do grau de abrangência, os conteúdos dos temas transversais serão aprofundados. Assim,

[as] áreas convencionais devem acolher as questões dos temas transversais de forma que seus conteúdos as explicitem e seus objetivos sejam contemplados. Por exemplo, na área de Ciências Naturais, ao ensinar o corpo humano, incluem-se os principais órgãos e funções do aparelho reprodutor masculino e do feminino [...] (BRASIL, 1997b, p. 36).

Algumas temáticas têm uma maior afinidade com determinadas áreas, de modo a possibilitar um trabalho harmônico para alcançar os objetivos propostos. Ao trabalhar na escola a questão saúde de maneira metódica e contextualizada, o professor e a comunidade contribuem para a formação de cidadãos com hábitos saudáveis que melhorem sua qualidade de vida e o fazer coletivo. Faz-se necessário mobilizar o aluno para a construção de hábitos saudáveis capaz de alterar seu estilo de vida para o bem estar de todos. O professor deve mediar o conhecimento e o saber dos estudantes acerca da temática saúde em sala de aula. Ou seja,

É preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-

dia da escola. Por essa razão, a educação para a saúde será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar (BRASIL, 1997b, p. 85).

A escola sozinha não promove saúde. No entanto, pode e deve prover elementos que conscientizem seus discentes para uma vida saudável (BRASIL, 1997). Seria possível na escola

[...] o desenvolvimento das atitudes de solidariedade e cooperação nas pequenas ações do cotidiano e nas interações do convívio escolar, como, por exemplo, a colaboração na conservação da limpeza do ambiente, incentivando para que essas atitudes se estendam ao âmbito familiar e aos ambientes públicos, para que tal responsabilidade se transforme em prática de vida. (BRASIL, 1997a, p. 111).

O ambiente escolar possibilita abrir os horizontes da valorização e da qualidade de vida. Por essa razão, a escola configura-se como um espaço privilegiado para a propagação de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes. Emergiu, assim, o PSE que tem a intenção de concretizar a parceria entre a educação e a saúde evidenciando a construção de um espaço saudável que defenda a vida. Esse programa, dos Ministérios da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286.

Escolas que promovem projetos de saúde têm como alvo a formação de adultos saudáveis capazes de fazer uso de seus potenciais. Os programas de saúde têm importância relevante, haja vista incentivar à melhoria da qualidade de vida. A escola não seria somente um espaço de disciplinas isoladas, mas também um meio de ressignificação de conhecimentos e troca de informações acerca dos hábitos de higiene, da prevenção ao uso de drogas, da sexualidade e de outros temas já mencionados neste estudo. Esse fato permite afirmar que o PSE

[...] vem contribuir para o fortalecimento de ações na perspectiva do desenvolvimento integral e proporcionar à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros (BRASIL, 2011, p. 6).

A comunidade escolar se fortalece quando inserida em programas e projetos que propicia aos seus participantes a construção de conhecimento e o desenvolvimento

teórico-prático em diferentes áreas do saber. Isso significa que ações bem articuladas promovem em seus participantes à superação das adversidades. Entretanto,

[...] o trabalho de promoção da saúde com os educandos, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”. É preciso desenvolver em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 2011, p. 7).

Percebe-se, então, a necessidade de se desenvolver um trabalho em conjunto com os profissionais da educação e da saúde no intuito de que eles possam contribuir com atitudes capazes de transformar a comunidade escolar e a sociedade. E o PSE é um programa com esse potencial, haja vista ter como objetivo “[...] integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos” (BRASIL, 2013, [n.p]).

As ações desenvolvidas no PSE visam uma formação integral dos estudantes em busca de superar as diversas dificuldades cotidianas, conseqüentemente, fazendo com que crianças e jovens tenham a possibilidade de ter um futuro melhor.

### **3 A Pesquisa em Questão**

O percurso teórico-metodológico desta investigação, quanto à abordagem da natureza dos dados, baseou-se em um estudo qualitativo por abranger um processo organizado em uma sequência de etapas conceituais, metodológicas e empíricas (FLICK, 2009), tendo como objetivo contribuir para a produção do conhecimento relacionado à prática educativa na área de Ciências Biológicas, em especial, no campo da saúde.

A pesquisa qualitativa contempla “[...] grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos” (MINAYO, 2010, p. 57).

Essa abordagem foi conduzida à luz do método dialético que torna possível alcançar as contradições da realidade e do modo de compreendê-la como processo



permanente de transformação, o que significa efetivar uma mediação entre o pensamento e o objeto (KONDER, 1992).

Os sujeitos desta pesquisa foram docentes que atuam na área de Ciências e Biologia e fazem parte das escolas municipais da cidade de Umbaúba/Sergipe no primeiro semestre letivo de 2015. Esse município tem 21 (vinte e uma) escolas municipais e 02 (duas) estaduais. Para esta investigação foram selecionadas todas as escolas municipais de ensino fundamental (EMEF) de um total de 05 (cinco): EMEF Tobias Barreto; EMEF Benedito Barreto do Nascimento; EMEF Josefina Batista Hora; EMEF Adelvan Cavalcante Batista; EMEF Correia Falcão.

Dentro das escolas selecionadas atuam nas disciplinas de Ciências e Biologia 13 (treze) profissionais. Desse total, 10 (dez) responderam o questionário, tornando-se a amostra deste estudo (77%). Da amostra investigada, 40% (quatro) dos professores estão numa faixa etária de 31 a 35 anos; 30% (três) de 36 a 40 anos; e outro percentual igual a esse último tem entre 41 e 45 anos. No tocante ao sexo, 10% dos investigados são do sexo masculino e 90% (nove) feminino.

Com relação à formação acadêmica todos os pesquisados têm ensino superior em Ciências Biológicas. Apenas 01 professor, dentre os 03 (três) que se recusaram a participar da pesquisa, atua na área sem a formação específica. Esse profissional é licenciado em História, mas atua nas turmas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano, em uma das escolas, desde o ano de 2013.

No tocante à titulação, 30% (três) dos docentes têm graduação, 60% (seis) fizeram especialização e apenas 01 (10%) avançou para a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado). 30% (03) desses educadores buscaram ampliar sua área profissional fazendo outra graduação nos cursos de Biomedicina, Educação Física e Pedagogia.

Todos os docentes participam da implementação do PSE nas escolas desde 2013. O que revela uma experiência de 02 (dois anos) de atuação em um programa que visa à integração e à articulação permanente da educação e da saúde com vistas a proporcionar à melhoria da qualidade de vida da população, contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde.

O instrumento utilizado com os professores foi um questionário contendo 12 (doze) questões abertas e fechadas, distribuídas em categorias: dados de identificação;

relação do PSE com o currículo, o ensino e a aprendizagem de Ciências de Biologia (1 a 10); PSE e os temas transversais na sala de aula (11 e 12); registro livre para comentários sobre o PSE. Torna-se importante mencionar que, juntamente com esse questionário, o professor concordou em assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assumindo a posição de voluntário desta pesquisa.

Após a devolução dos questionários foi feito um processo de codificação dos sujeitos da pesquisa. Ver tabela 1:

EXEMPLO	CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO
Professor PF35	P	Professor
	F	Sexo feminino (M para masculino)
	35	Idade

**Tabela 1** - Critérios para Codificação dos Questionários dos Atores do Estudo  
**Fonte:** Os autores a partir da coleta de dados.

Os dados coletados foram trabalhados a partir da análise de conteúdo que evidenciou a necessidade de se investigar as inter-relações do PSE com a prática dos professores dessa área. Em seguida, avançou-se para a discussão e apropriação dos resultados por meio da análise de conteúdo que “[...] é uma técnica de investigação que visa à descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 2004, p. 20).

Esse tipo de análise aprecia as comunicações para obter, por procedimentos sistemáticos e diretos a descrição do conteúdo, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às contribuições e aos limites do PSE nas escolas investigadas. Para tanto, as etapas da análise de conteúdo de Bardin (2004, 2011) foram adotadas sequenciadamente.

Na primeira etapa foram explorados os dados por meio da pré-análise com vistas ao tratamento dos resultados. Em seguida, a codificação dos questionários foi organizada utilizando unidades, enumeração e classificação. A categorização permitiu a definição de um conjunto de categorias *a priori* e de subcategorias emergentes, considerando os princípios teórico-metodológicos da pesquisa. Por fim, na etapa da inferência, construiu-se o metatexto por meio de análise das variáveis encontradas (BARDIN, 2011).

Essa sequência didática do método evidencia que os resultados obtidos, a confrontação sistemática e o tipo de inferência alcançada permitiram entender a perspectiva dos docentes de Ciências Biológicas envolvidos na implementação do PSE, bem como verificar as inter-relações desse programa com o currículo, o ensino e a aprendizagem dos alunos.

#### **4 Contribuições e limites do PSE na perspectiva dos professores**

Essa seção evidencia a discussão e a apropriação dos resultados a partir das unidades de significação que resultaram em categorias e subcategorias da análise de conteúdo aplicada a este estudo. A primeira subseção trata sobre as contribuições do PSE para os processos de ensino e aprendizagem, relacionando-os à prática. No segundo momento, a análise evidenciou a relevância do PSE para promover à saúde em um contexto onde a educação tem caráter preventivo.

##### **4.1 PSE e as contribuições para os processos de ensino e aprendizagem**

O PSE tem como uma das suas metas o enfrentamento de vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino por meio da prevenção à saúde e da promoção da qualidade de vida.

Neste estudo buscou-se conhecer as implicações do PSE para o currículo de Ciências e Biologia, haja vista esse programa ser desenvolvido nas escolas pesquisadas por um período de 02 (dois anos). A maioria dos atores indicou que houve uma melhoria significativa nas aulas, bem como no desenvolvimento da aprendizagem dos discentes. O sujeito PF38 afirmou que o programa “[...] possibilita aos alunos uma aprendizagem efetiva que transforma atitudes e hábitos de vida, pois transmite a eles informações sobre o próprio corpo”.

Além dos aspectos ligados à saúde, os pesquisados sinalizaram implicações relevantes no ambiente escolar, no desenvolvimento de projetos e ações de natureza assistencial e educativa e na relação entre o conteúdo estudado e a realidade dos discentes envolvidos. Cabe destacar que o currículo é um

[...] espaço central em que todos atuamos [...]. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 19).

Quando os sujeitos PM39 e PF31 mencionam, respectivamente, que o PSE “[...] está sendo um complemento, tanto para os alunos como também para a disciplina”, bem como a “[...] oportunidade de ajudar cada criança a sua real necessidade [...]”, nota-se a presença do currículo formal<sup>4</sup> e oculto<sup>5</sup> como possibilidades desses profissionais da educação participar crítica e ativamente na elaboração do que vai se ensinar e aprender nas escolas (MOREIRA; CANDAU, 2007). Nessa perspectiva, o ensino indica

[...] uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto ação de ensinar quanto a de aprender, em processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, resultantes de ações efetivadas na e fora da sala de aula (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 15).

Os atores pesquisados sinalizaram que o PSE modificou o desenvolvimento das aulas, tornando-as dinâmicas, interativas e atraentes:

A partir do Programa Saúde na Escola comecei a desenvolver minhas aulas de outra maneira, através de pesquisa, debate e dinâmica e as aulas tornaram-se mais atraentes e participativas (PF38).

As aulas tornaram-se mais dinâmicas com as ações desenvolvidas na escola [...] (PF36).

O programa modificou minhas aulas porque tem em si a missão de trazer a saúde mais perto dos alunos (PF41).

As alterações nas estratégias das aulas permitiram “[...] o desenvolvimento de aulas práticas e o decorrer do ensino foi muito mais proveitoso e, de certa forma,

<sup>4</sup> “[...] Conhecimentos oriundos de diferentes âmbitos são, então, selecionados e ‘preparados’ para constituir o currículo formal, para constituir o conhecimento escolar que se ensina e se aprende nas salas de aula.” (CHERVEL, 1990 *apud* MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 22).

<sup>5</sup> “[...] envolve, predominantemente, atitudes e valores transmitidos, subliminarmente, pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano escolar. Fazem parte do currículo oculto, assim, rituais e práticas, relações hierárquicas, regras e procedimentos, modos de organizar o espaço e o tempo na escola, modos de distribuir os alunos por agrupamentos e turmas, mensagens implícitas nas falas dos(as) professores(as) e nos livros didáticos” (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 18).

significante” (PF40). Essa situação evidencia uma contribuição do PSE para o provimento de mudanças na prática de ensinar, tendo como consequência a melhoria do aprender dos estudantes, haja vista que “[...] as aprendizagens não se dão todas da mesma forma, dependem tanto do sujeito que apreende quanto do objeto de apreensão [...]” (ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 16).

Quando indagados sobre o aspecto mais importante do PSE, os docentes destacaram a interação família, escola e comunidade; conhecimento construído acerca da importância dos cuidados com o corpo e da prevenção de doenças; mudanças nos hábitos da vida por meio da conscientização sobre a atenção básica à saúde. O sujeito PF35 mencionou que o PSE é relevante para “[...] assegurar uma aprendizagem que funcione de fato e que seja transformadora de comportamentos [...]”.

Esse cenário permite concluir que as atividades desenvolvidas nas escolas através do PSE contribuíram para o processo de ensino e aprendizagem. O programa possibilitou aos docentes a mediação dos conteúdos com o tema transversal saúde. As mudanças nas estratégias das aulas às tornaram interativas, favorecendo a aprendizagem dos alunos e melhorando o ambiente escolar.

#### **4.2 PSE: saúde e limites na escola**

Nesta subseção, as discussões abrangem o PSE e suas inter-relações com o tema transversal saúde enquanto contribuição para o ensino de Ciências e Biologia, explicitando a utilização de outros temas na prática do professor. Além disso, trata-se também dos limites do PSE que envolvem a falta de material didático e de formação continuada para o desenvolvimento das ações do programa.

Os sujeitos desta investigação atribuíram ao PSE uma contribuição significativa para o desenvolvimento do tema transversal saúde nas aulas, haja vista agregar valor ao ensino. O PF38 afirmou que esse programa “[...] contribui para o desenvolvimento dos alunos, proporcionando situações favoráveis de aprendizagem no qual tornou acessível a eles pesquisas, e dessa forma tornou evidente a necessidade de trabalhar os conteúdos ligados à saúde”.

Dentro dessa conjectura, o PSE possibilita a vivência de situações cotidianas que favorecem a conscientização do alunado sobre as questões de saúde e, por



consequência, promove a melhoria da qualidade de vida. Para o professor PF35, o PSE “[...] contribui para a formação integral dos estudantes, com divulgação de ações de prevenção e de enfrentamento dos problemas que comprometem a saúde”.

Em contra partida, o sujeito PF36 relaciona à contribuição do PSE à melhoria do ensino, “[...] porque podemos nos aprofundar nos temas relacionados à saúde”. Foi o único professor que relacionou as aprendizagens do programa com a ressignificação da sua prática.

Cabe destacar a importância da transversalidade do tema saúde, devendo ser trabalhado com os conteúdos específicos de Ciências e Biologia. “O tratamento transversal do tema deve-se exatamente ao fato de sua abordagem dar-se no cotidiano da experiência escolar e não no estudo de uma matéria” (BRASIL, 1997a, p. 99).

Assim, “[...] todas as experiências que tenham reflexos sobre as práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde serão, de fato, aprendizagem positivas [...]” (BRASIL, 1997a, p. 99).

Nesse contexto, o professor PF35 expressa a relevância de “[...] demonstrar experiências que levem o aluno a reflexão sobre ações que possam promover ou recuperar a saúde [...] para a reflexão que capacite a ação [...]”. Corroborando com essa ideia, o sujeito PF37 aplica “[...] experiências que o aluno possa desenvolver no dia-a-dia”.

Este estudo, ainda, investigou sobre a utilização de outros temas transversais na prática dos professores de Ciências Biológicas. Os professores foram unânimes na utilização dos temas ética e meio ambiente nas aulas. 70% (setenta) também abordam o tema orientação sexual. 60% (seis) trabalham pluralidade cultural. Essas 04 (quatro) temáticas foram as que tiveram maior incidência na pesquisa. Sabe-se que “[...] a problemática dos temas transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento” (BRASIL, 1997a, p. 36), aspecto este que reforça a necessidade de se planejar aulas dentro dessa perspectiva com vistas à promoção de uma aprendizagem significativa.

Quando investigados os limites do PSE, a falta de material didático emergiu como uma dificuldade. A maioria dos educadores (70%) envolvidos não recebe material. Aspecto este que pode diminuir a efetividade do programa e tende a se agravar caso o professor sinta-se desmotivado para desenvolver as ações. O sujeito PF35 afirma

que a “[...] a falta de material didático para realizar ações relacionadas à saúde é o maior obstáculo na efetivação do programa”.

Outra limitação, de acordo com 90% dos professores, envolve o fato das secretarias de educação e saúde, envolvidas no desenvolvimento do PSE, não ofertar curso de formação continuada em serviço, haja vista que as atividades dessa natureza colaborarem com o fazer do docente que socializa as práticas bem sucedidas e, assim, gera oportunidades de construção de novos conhecimentos e aprendizagens (MOROSINI, 2006).

Essa configuração indica um alerta acerca da importância de um programa como este, PSE, para a conscientização de hábitos saudáveis que propiciem uma melhor qualidade de vida. Por outro lado, questões como: material didático e formação continuada representam limites para uma ação cidadã como esta.

## 5 Considerações Finais

O PSE é uma ação fundamental que visa à educação integral entendida como a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Trata-se de um programa na esfera pública que busca a prevenção, a promoção, a recuperação e a manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos nas instituições de ensino público.

Os resultados desta pesquisa indicaram que o PSE contribui para a ressignificação do currículo de Ciências/Biologia e o desenvolvimento de aulas mais interativas, além de promover ações transversais voltadas ao conhecimento científico das disciplinas com o tema saúde. Torna-se relevante mencionar que o aprendizado dos alunos também envolve a aquisição de hábitos de vida saudável para a melhoria da qualidade de vida. A inserção de aulas participativas tem sido relevante para o processo de apropriação de saberes dos estudantes e do fazer docente.

Os limites do PSE perpassam pela falta do material didático e pela necessidade de uma formação continuada em serviço com os profissionais envolvidos. A carência dessas ações dificulta a efetividade do programa e pode comprometer seus resultados.

## Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília. MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: meio ambiente, saúde. Brasília, 1997b.

BRASIL. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passos\\_a\\_passos\\_pse.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passos_a_passos_pse.pdf)>. Acesso em: 18 abril 2015.

BRASIL. **Programa Saúde na Escola**. Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16795&Itemid=1128](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16795&Itemid=1128)>. Acesso em: 25 abril 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Enciclopédia pedagogia universitária** – Glossário. Vol. 2. Brasília: Inep/Ries, 2006. Disponível em: <[http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BC6B9C92D-C712-4849-A0E3-FC2AFEEC7828%7D\\_livro%20glossario%20e-letr.pdf](http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7BC6B9C92D-C712-4849-A0E3-FC2AFEEC7828%7D_livro%20glossario%20e-letr.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias de currículo. 3. Edição. Editora Autêntica. 2010. Disponível em: <<https://sites.google.com.br/site/teoriasdecurriculo/home/livro>>.